

QUERO ENTRAR NA UFRGS: DIALOGANDO COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E CURSOS PRÉ-VESTIBULAR

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

Autor: TIAGO SANTOS MARTINS

O agitado debate existente na sociedade brasileira em torno do binômio raça e classe coloca na centralidade do tema a questão da desigualdade social e do racismo. A extrema desigualdade social no Brasil que tem origem nos primórdios da colonização possui especificidades contemporâneas, produto de um processo de modernização e industrialização excludente e de base pobre. O Brasil reveza-se com poucos outros na posição de pior distribuição de renda do planeta. Dentro desses atributos sociais e econômicos, existe a desigualdade racial entre brancos e grupos étnicos afro-descendentes, ou seja, a exclusão do afro-brasileiro tem sido colocada em evidência por diversas análises de natureza sociológica e antropológica, e é até mesmo constatável a partir da simples visualização de dados estatísticos. A partir desses dados surgem as ações afirmativas no Brasil, que já eram aplicadas em diversos países, visando alcançar a igualdade substancial através de políticas de redistribuição de renda e equalização de posições excessivamente desvantajosas. Um dos principais alvos no Brasil é pleitear o acesso à educação superior às classes sociais menos favorecidas e também aos afro-brasileiros. É com esse intuito que as cotas sociais e raciais são criadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A ação "Quero entrar na Ufrgs" é um dos eixos de extensão do Território Conexões Afirmativas, vinculado ao Programa Conexão de Saberes - UFRGS, para informar e dialogar com alunos de escolas públicas (principalmente periferias) e cursos pré-vestibulares populares sobre a universidade pública, o sistema de cotas e as políticas de apoio à permanência após o ingresso. O trabalho é desenvolvido por um grupo de bolsistas, todos egressos de escolas públicas, que são acompanhados por professores ligados ao Programa Conexão de Saberes. As visitas às escolas são agendadas e gratuitas, realizando-se oficinas que visam a interação, o dinamismo e a participação dos estudantes e professores das escolas com o respectivo tema abordado pelosicineiros (Ações Afirmativas na UFRGS). Para desenvolver o trabalho é realizada a distribuição de um folder, apresentação de slides, divulgação do "blog" <http://queroentrarnaufgrs.blogspot.com>, que tem como principal objetivo manter contato com os estudantes e esclarecer dúvidas que não foram discutidas no dia da oficina. Cada oficina é única, mas tenta-se manter uma linha de atuação: inicialmente é explicado o que são as ações

afirmativas e qual o propósito da oficina. Logo após ocorre a apresentação dos bolsistas com um breve relato de cada um sobre sua trajetória para conseguir entrar na UFRGS, pois todos são oriundos de escolas públicas e enfrentaram muitas dificuldades para ter acesso ao ensino superior. Portanto, a realidade social dosicineiros se assemelha com as dos estudantes das escolas e cursinhos populares que são visitados, gerando um processo de identificação. Posteriormente é explicado como funciona o sistema de cotas, o ponto de corte, as regras do vestibular e os desafios da permanência após a aprovação, já que a UFRGS dispõem de um conjunto de programas que ajudam o estudante de origem popular a se manter na universidade. Por último, informa-se sobre a existência de cursinhos pré-vestibulares populares em Porto Alegre, que têm como objetivo ajudar o estudante de baixa renda a se preparar para o vestibular. Ao longo de toda a oficina os alunos participam fazendo perguntas diversas e tirando dúvidas, pois é um assunto importante e de interesse de todos. Ao desenvolvermos tal ação de extensão pretendemos partilhar informações, dialogando com estudantes e professores para que as escolhas sobre o seu futuro não sejam pautadas pela falta de informação e de incentivo ou de baixa auto-estima.